

# MEDIAÇÕES

REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

 10.5433/2176-6665.2025v30e52411p2

## PARECER 2

Tatiane Moura Amaral 

Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas  
(PPGRI, São Paulo, SP, Brasil)  
tatiane.moura@unesp.br

### Dados do artigo avaliado:

SCHMITT, Elaine; GONÇALVES, Ailê Vieira. Antifeminismo e conspiritualidade nas novas mídias digitais: propiciação algorítmica ou reação às políticas de gênero?. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 30, p. 1-18, 2025. DOI: 10.5433/2176-6665.2025v30e52411.

Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediações/article/view/52411>. Acesso em: 30 ago. 2025.

### Correspondência com as autorias:

Elaine Schmitt 

Universidade Federal de Santa Catarina  
(PPGICH/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil)  
elaine.schmitt@gmail.com

Ailê Vieira Gonçalves 

Universidade Federal de Santa Catarina  
(PPGLIT/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil)  
goncalvesaile@gmail.com

**Completo em: 2025-05-03 02:49 PM**  
**Recomendação: Correções obrigatórias**

---

**1. O assunto tratado no artigo é relevante para as Ciências Sociais?**

Sim. Cf. comentários na versão avaliada.

**2. O artigo é redigido de forma clara e consistente?**

Sim.

**3. Há uma introdução na qual sejam apresentados claramente o objetivo e a justificativa do trabalho?**

Mais ou menos, esse ponto precisa ser melhorado.

**4. O trabalho apresenta contribuições teóricas inovadoras?**

Sim.

**5. O trabalho apresenta contribuições empíricas ou metodológicas inovadoras?**

Sim.

**6. As interpretações e conclusões estão demonstradas (de forma clara e satisfatória?)**

Sim.

**7. O resumo e as palavras-chave expressam bem o artigo?**

Sim.

**8. Há necessidade de modificação para tornar o artigo mais adequado à publicação?**

Sim, além do que foi apresentado no arquivo revisado anexado, sugiro a criação de um novo tópico no texto de forma a clarificar algumas lacunas, a saber: a relação da extrema direita com o mundo digital, a relação da extrema direita com a religião e um maior estudo sobre a biografia do perfil analisado, bem como uma justificativa importante da sua relevância para a pesquisa e o campo.

**9. Parecer quanto à publicação do artigo:**

- Aceitar
- Aceitar desde que observadas as correções obrigatórias
- Rejeitar

**10. Caso a decisão seja por correções obrigatórias, você deseja revisar a versão corrigida?**

- Sim  
 Não

**11. Mediações incentiva e facilita a atuação segundo os princípios da avaliação informada (Ciência Aberta, SciELO, etc), que prevê, entre outras coisas, o diálogo entre autorias e pareceristas identificadas. Você deseja que esta avaliação seja aberta à(s) autoria(s) ainda no curso da avaliação, quando do primeiro envio dos pareceres?**

- Sim  
 Não

**12. Você deseja ter seu nome publicizado como parecerista ao final do texto do artigo, caso o artigo venha a ser aprovado e publicado?**

- Sim  
 Não

**13. Os pareceres constituem um novo tipo de literatura na metodologia SciELO e recebem tratamento similar aos artigos de pesquisa. Você autoriza *Mediações* a disponibilizar o texto ou trechos do texto de seu parecer?**

- Sim  
 Não

## Antifeminismo e conspiritualidade nas novas mídias digitais: propiciação algorítmica ou reação às políticas de gênero?

[Parecer 2: Trechos do documento com revisões inserido no sistema e disponibilizado às autorias]

(...)

Diante disso, uma gama de influenciadores e criadores de conteúdo perceberam a internet como espaço para, pela primeira vez, expressar opiniões e construir narrativas que, anteriormente, seriam tachadas como ignorantes e preconceituosas. Sem sofrerem represália pelo que chamariam de “militantes do politicamente correto”, *wokes* ou “cultura de cancelamento”, estas pessoas também se apresentam enquanto empreendedoras e cientistas, em uma tentativa de construir novos sentidos calcados em fontes “alternativas” de conhecimento, ao mesmo tempo em que lucram.

[Lucas Scudeler], que declara reunir filosofia, teologia, psicanálise e neurociência aplicada aos relacionamentos em seus conteúdos, é uma dentre milhares que se utilizam das propiciações dos algoritmos (*affordances*), para construir uma persona de autoridade e credibilidade nas redes. Possui público amplo nas plataformas Tik Tok e YouTube<sup>1</sup>, sendo que, até este momento, seus dois canais juntos oferecem 3,9 mil vídeos no formato de *videoscasts*, na íntegra e com recortes de participações em entrevistas e outros programas, além de divulgação para a venda de seus cursos, que são oferecidos em uma plataforma específica<sup>2</sup>.

É comum encontrar vídeos com a temática de relacionamentos, feminilidade e autoconhecimento em diferentes canais e redes sociais atualmente. Com uma diversidade de linguagens e abordagens, eles conseguem, por meio de microdirecionamento pago, chegar a um público que imediatamente identifica-se com seu conteúdo, uma vez que apelam para sentimentos de medo e ressentimento que vilanizam determinados grupos e ideologias políticas. Muitos destes conteúdos difundem, de forma velada, ideias que também costumam estar associadas ao antifeminismo, um fenômeno que, junto ao machismo, a misoginia e a transfobia, tem sido considerado como *backlash*, ou seja, uma reação negativa frequentemente atrelada à assuntos políticos, socioculturais e de direitos humanos progressistas (Biroli e Caminotti, 2020).

(...)

[No entanto, é importante ponderar a importância da tarefa individual que compete à cada pessoa buscar e desenvolver seu próprio pensamento crítico, entendendo os perigos aos quais está exposta cada vez que acessa um novo conteúdo, já que sabemos que o passo fundamental para que seja alcançada a desejada segurança provém dos desafios éticos e regulatórios, relacionados também à governança das redes sociais.]

<sup>1</sup> Além das plataformas citadas, também existe um perfil no LinkedIn e no Instagram (@scudeler.lucas) que não fazem parte da análise em questão.

<sup>2</sup> Seus cursos podem ser acessados pela plataforma Pandora Treinamentos: <https://plataforma.queroevoluir.com.br/segredos-relacionamentos-assinar>. Acesso em 30 nov de 2024.

**Comentado [A1]:** é interessante fazer talvez uma nota de rodapé diferenciando essas categorias e/ou apontando autores que façam

**Comentado [A2]:** quem é ele? por que ele é relevante para pensar a extrema direita e o antifeminismo no país?

**Comentado [A3R2]:** seria interessante ter uma exploração maior sobre porque ele, qual a história dele.. as vezes dentro do próximo tópico ou criando um tópico separado

**Comentado [A4]:** frase confusa

**Comentado [A5]:** não sei se essa é a melhor construção de frase para expressar a ideia de que há pessoas que concordam com a visão de mundo da extrema direita; essa “liga” entre essas ideologias e essas pessoas é algo complexo, até para a literatura que trabalha com esse fenômeno

**Comentado [A6]:** é interessante pensar nos termos de economia das trocas digitais, que é a lógica monetária por trás da internet, que é hoje um mundo privado e que não fomenta o debate - política -, e que está inserido na discussão da governança desse espaço

Somado a isso, é importante que os estudos de gênero também estejam engajados na vigília do ciberespaço e na busca pelos mecanismos que o antifeminismo agencia por meio de conteúdos que dizem vender soluções rápidas e simples para problemas historicamente complexos, como a disputa de direitos, poderes e saberes pautada na lógica de gênero (Butler 2010; Scott 1995).

(...)

Importante lembrarmos que, no processo histórico dos direitos das mulheres, a religião, seguida a ciência, estabeleceu o impedimento da “diferença” do sexo oposto, colocando mulheres como criaturas que, ao utilizarem a razão para governar suas próprias vidas, foram excluídas da cidadania plena. Dessa maneira, restou o mundo da natureza, do privado, da reprodução e do sensível, o que tomou novos rumos com a conquista de direitos e contestação de subalternidade, principalmente na história ocidental. O surgimento e o desenvolvimento contínuo dos movimentos de mulheres e feministas ao longo dos anos, fortalecido por meio de políticas públicas e acesso aos estudos e ao trabalho remunerado, também colaborou para desestabilizar esta hierarquia que parecia uma dinâmica fixa entre homens e mulheres na organização social.

Cristina Scheibe Wolff, Roselane Neckel e Joana Maria Pedro (2023) salientam a associação do antifeminismo ao conservadorismo, à misoginia e ao sexismo. Suas variadas formas de expressão, de acordo com as autoras, estariam ligadas, sobretudo, ao medo das mudanças sociais progressistas que vem acontecendo especialmente por parte das categorias sociais privilegiadas no contexto atual. Seriam homens brancos, de classes altas e médias, principalmente.

(...)

De acordo com a antropóloga, os públicos antiestruturais surgem como efeito de uma esfera pública desestruturada pelos processos de digitalização e neoliberalização que, juntos, ativam um senso comum de autoafirmação pela oposição a um status quo que, supostamente, impediria determinados indivíduos de prosperarem (Cesarino, 2022. p. 138). É desse modo que a linguagem de “guerra cultural” deu vazão a frustrações e ressentimentos aos que se sentiam excluídos dos direitos que começaram a ser estabelecidos no período do neoliberalismo progressista:

(...)

Nesses novos moldes, de acordo com Cesarino (2022, p. 227-228), tanto a universidade, o sistema escolar, a imprensa profissional, o sistema legal e de saúde, instituições com peritos cuja função era não apenas simbólica, mas também prática, no sentido de produzir conhecimento que orientasse a organização de sociedade mediada pelo Estado democrático de direito, passam por uma crise de confiança. Uma crise que também se tornou nicho de empreendedorismo digital e que identificamos na prática de Lucas Schudler.

A noção de conspiritualidade, especificamente, expõem a combinação entre teorias da conspiração de base (geo)política e masculinista, em que as causalidades holísticas possuem um “encanto” e também uma posição antiestrutural, pois comumente apresentam conteúdos heterodoxos nos quais seu caráter revelatório, por

**Comentado [A7]:** é interessante inserir um parágrafo elencando o que vai ser apresentado no texto

**Comentado [A8]:** razão? não seria o contrário?

**Comentado [A9]:** parecia não é a melhor palavra, essas hierarquias eram normativas

**Comentado [A10]:** seriam o que?

**Comentado [A11]:** isso parece ser um elemento muito importante para fazer sentido do sucesso desse tipo de discurso no digital e por isso precisa ser melhor explorado levando em conta a literatura antigênero e sobre neoconservadorismo, especificamente

**Comentado [A12]:** para esse termo fazer sentido aqui, precisa ser apresentado antes como parte do discurso que esses coaches empregam, que é parte da estratégia atual da extrema direita, realizar uma revolução cultural (Abrahamsen, Rita et al (2024). *World of the Right - Radical Conservatism and Global Order*)

**Comentado [A13]:** essa é a visão deles, de exclusão, mas a verdade é que a promessa liberal (no sentido clássico do termo) é impossível de ser realizada num contexto capitalista; cabe reformular a frase

**Comentado [A14]:** de novo, essa quebra de confiança é resultado de uma estratégia de longo prazo da extrema direita de promover uma mudança “cultural”

incitar afetos de medo ou indignação, tem maior probabilidade de gerar engajamento e compartilhamento:

Esse novo sistema de peritos, ainda emergente, [organiza] a segmentação das redes: influenciadores, coaches, gurus. Menos importante que seu conteúdo é sua capacidade de produzir uma comunidade de destino na qual os indivíduos se sintam seguros e confiantes (Cesarino, 2022, p. 242).

(...)

O resultado obtido por meio da análise dos 49 vídeos com mais de 10 mil visualizações, demonstrou a existência de uma narrativa que não apenas distancia-se do campo científico amplamente reconhecido e estabelecido sobre os estudos de gênero, mas se atrela ao seu exato oposto, ao movimento *anti-gênero*. Dessa forma, sua construção pode ser considerada como uma reação à luta e aos avanços de direitos de mulheres e da comunidade LGBTQIAPN+ na contemporaneidade. Ressaltamos, no entanto, que o critério de escolha pelos vídeos com mais índice de visualizações não diz respeito meramente ao fato de o conteúdo, potencialmente, ter chamado mais atenção do público e ter sido mais compartilhado organicamente. Sabemos das estratégias de marketing digital que envolvem o impulsionamento e publicidade paga, além da existência de bots que fazem com que estes números não expressem a realidade.

(...)

Outro apontamento importante, diz respeito a palavra “Mulher”, a terceira mais utilizada pelo influenciador, depois de “ele”, como identificação de um grupo é algo recente da modernidade, como irá refletir Denise Riley, seguindo como uma categoria instável e, por isso, em disputa. Portanto, ainda que o pronome “ela” seja a mais utilizada, a palavra “mulher” é açãoada, muitas vezes, de maneira pejorativa:

(...)

Vemos que a hashtag mais utilizada foi #Felicidade, aparecendo 43 vezes, chegando perto de estar presente em quase todos os vídeos que atingiram 10k de visualização num período de 6 meses. A maneira como “felicidade” foi utilizada, esteve muito associada à venda de saúde e bem-estar, estando também atrelada ao ideal de uma “família feliz”.

(...)

Esta é uma outra maneira de visualizarmos a interação do público com o influenciador, o qual vemos um coração como emoji mais utilizado. Percebemos, dessa maneira, como o engajamento é parâmetro fundamental no modelo da presente pesquisa, o que pretendemos desenvolver em uma futura investigação. Ao mesmo tempo, consideramos urgente uma *crítica* à quantidade de vozes alternativas em redes sociais e de vídeo que, de certa maneira, destaca as fraquezas percebidas nas instituições tidas como verdadeiras perícias de conhecimento, principalmente no que diz respeito à confiança, diversidade e narrativa digital.

**Comentado [A15]:** eu entendo a relação da conspíritualidade, mas ela precisa ser mais bem explorada no texto; é preciso dissertar mais sobre o papel da religião nesses discursos, que podem aparecer de forma zelada, mas são a base do pensamento desses atores, a partir daí essa ideia de encanto/misticismo faz mais sentido

**Comentado [A16]:** cabe conceituar

**Comentado [A17]:** se não foi visualização, qual foi o outro critério?

**Comentado [A18R17]:** também, senti falta de uma maior exploração do porquê o texto explora essa relação da extrema direita com as redes, isso é um debate importante para localizar o leitor

**Comentado [A19]:** explorar mais essa explicação pois não está muito bem apresentada

**Comentado [A20]:** isso é um ponto muito importante para essa imagem de feminilidade religiosa que ele vende e que poderia ser mais explorado.

**Comentado [A21]:** quais instituições? as redes? não sei se elas são perícias do conhecimento, ao contrário, a internet é um espaço privado e que possui uma economia e jogo de poder próprio